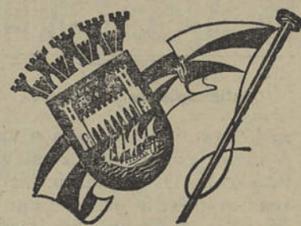


POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



O CHEFE DO ESTADO ESTEVE NO ALGARVE ONDE VEIO INAUGURAR O HOTEL D. JOÃO II

EM ALVOR

No passado dia 11, pelas 17 horas, no complexo turístico da Torralta, em Alvor, o sr. Almirante Américo Tomás, ilustre Chefe do Estado, presidiu à inauguração do Hotel D. João II.

Acompanharam o sr. Presidente da República, sua esposa e sua filha sr.ª D. Natália Rodrigues Tomás, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista e o Almirante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve.

Em representação dos Concelhos de Administração da Torralta e Anglopor, usaram da palavra os srs. General Santos Costa e Almirante Sarmiento Rodrigues, tendo encerrado a sessão o Chefe do Estado.

Ao acto assistiram inúmeros

O EUROTEL DE TAVIRA

É uma valiosa realização turística que se impõe, uma organização de convívio, bem estar e repouso, espalhada por todo o mundo.

Foi-nos gentilmente endereçado o n.º 11 da excelente revista internacional «Eurotel», colorida e recheada de magníficas fotografias, que tem uma tiragem de 25.000 exemplares.

Na capa, a cores, ressalta, o novo e modelar Eurotel de Tavira, com a sua interessante piscina, deixando ver também as pequenas e algumas atraentes casas de estilo campesino — apartamentos — isolados que o rodeiam. Nas páginas centrais insere outros aspectos coloridos dos interiores do primeiro Eurotel português, cuja escolha deste soalheiro concelho de Tavira se deve ao nosso conterrâneo sr. Dr. Luís Fernando Carvalho Cerqueira, administrador das sociedades «Interprop» e «Lolurbe».

Uma salubre estância de repouso para Verão ou Inverno, onde não faltam requintes de comodidade e por cujas janelas rasgadas entra diariamente o sol do Algarve e a brisa do Atlântico.

Campos de ténis, de equitação, patinagem, etc., além de ski aquático e desportos náuticos, que a pouca distância o mar lhes proporciona.

Que o seu velho sonho do aeroporto fronteiriço, para serviço de turismo algarvio seja em breve uma realidade, são os nossos votos.

Resta-nos incitar o nosso prezado amigo e conterrâneo Dr. Luís Carvalho Cerqueira para que prossiga na sua obra em prol do turismo algarvio.

OS SAGRADOS DIREITOS DAS CRIANÇAS DO LAR

JULGOU a cidade, de princípio, que o encerramento do «Lar» significava falta de verba para o manter como até aqui. E em face de afirmações colhidas por qui por lém, parece que não foi esse o motivo que determinou o desaparecimento daquela instituição que durante 22 anos acolheu crianças em dificuldades. E haveria mesmo o direito de fechar?

Disse-se que a casa não era própria. Não era, mas estiveram lá 22 anos e esperavam um pouco, por novas instalações. A casa, afinal, nem casa era. O fundador quis acudir às pequenitas e não encontrou melhor. Deu-lha a Câmara ou a Santa Casa (isso não sei) umas dependências junto à Misericórdia. Por contradição, as melhores, no mesmo edifício, destinavam-se às «obras mortas» — uma velha biblioteca sem leitores e um precário museu sem admiradores — mas, enfim, as «obras vivas» lá se acomodaram nos antros mais fundos e como o baguinho de trigo na malamor-

(Continua na 2.ª página)

BATALHA DA ESPERANÇA

Por FELIX DE PAIVA

«Chegados ao fim, não posso resistir sem perguntar a todos, naturalmente inquieto, mas cheio de fé: seremos nós capazes de levar a cabo este plano? Estará ele concebido com demasiada ambição?»

«Pois ajudai-me a romper decisivamente com o círculo vicioso da inércia. Eu vos prometo que estudarei atentamente as realidades e, por mais duras que elas sejam, não as esconderei, de modo que todos tenhamos a noção exacta das dificuldades a vencer e sintamos a necessidade de um espírito de verdade e de sacrifício,

participar na obra impar da Educação Nacional; eu vos prometo não desfalecer perante os reveses que sempre se nos deparam, sabendo deles extrair as lições que nos ensinam a não cometer erros semelhantes nas tarefas futuras. Vamos lutar a todas as horas contra o marasmo ou contra a inacção, estejam eles implantados em cadeiras de veludo ou á mesa do ócio».

Foi com estas palavras, que são um apelo á inteligência

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Porque a fé é a visão
Daquilo que não se vê,
Já descobri a razão
De não ter fé em você.

V. P.

MÚSICA E POESIA EM FARO

A Delegação da F.N.A.T. em Faro inaugura, no próximo dia 28, as suas novas instalações, na Rua Castilho, 55.

Para assinalar esse acontecimento, o qual vem pôr em relevo o desenvolvimento atingido pelas actividades da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho neste Distrito, vão ser promovidos, naquele dia, os seguintes actos:

— Pelas 18 horas, distribuição dos prémios relativos ás actividades ginodesportivas das últimas três épocas e abertura da exposição dos trabalhos apresentados no I Salão de Fotografia organizado pela Delegação.

— Às 21,50 horas, no Ginásio do Liceu, um Serão de Música e Poesia no qual colaboram alguns dos maiores artistas portugueses: — Os cantores João Rosa e Helena Cláudio, a pianista Nella Maissa, o violinista Carista Ruppert e o declamador Manuel Lerenho.

Chama-se a atenção para este Serão, o qual constitui um grande espectáculo cultural cujo programa inclui música vocal (árias de óperas), música instrumental (dois pequenos concertos de piano e de violino) e a interpretação de poemas.

APONTAMENTOS...

HÁ quem confunda os métodos e as funções de um jornalista que anda a colher dados para uma simples notícia ou para uma longa reportagem, com essas conversas e «desabafos» já tradicionais às mesas dos cafés ou debaixo das arcadas; ou aos domingos, depois de cumprida a obrigação semanal e já a caminho do cafézinho ou cházinho-de-limão da praxe... e os inevitáveis, deliciosos dois «dedinhos de conversa...»

Não. Bem sabe o leitor que um jornalista não se serve de «bisbilhotices», calúnias ou «poliitiques». Antes de elaborar a sua crónica, procura, observa, mede e analisa. E, depois, assume a responsabilidade da palavra escrita ao assinar, ao identificar-se perante o Público lei-

Comissão Regional de Turismo

No passado dia 16 do corrente, no Hotel da Balaia, pelas 18,30 horas, foi oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, um cocktail à Sociedade Anglo-Portuguesa, que reuniu os dirigentes daquela importante Empresa, que muito tem contribuído para o progresso turístico da região de Barlavento do Algarve, outros convidados e os órgãos de informação.

tor. O jornalista sabe que poderá ser punido de acordo com a Lei, se no que escreve foge á Verdade. Sabe também que expondo os factos contribue para o reconhecimento do que está bem e para a correcção do que está mal. Assim o jornalista consciencioso cumpre a sua missão, não menos sagrada que a do professor ou do sacerdote, por exemplo.

(Continua na 3.ª página)

Regata Oceânica Londres-Monte Carlo

REUNIRAM-SE com o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, os senhores Dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria), Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, Dr. José Pinto Castelo Branco, Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, Comodoro John City, Comissário-Geral da Regata Londres-Monte Carlo e António Feu, Presidente da Associação Naval Infante de Sagres, para organiza-

rem o plano de recepção e apoio no Algarve aos concorrentes, acompanhantes e organizadores, da maior, mais dura e emocionante competição de motonáutica de alto mar, organizada no mundo, pois o seu percurso ultrapassa 2700 milhas marítimas.

No próximo dia 10 de Junho inicia-se em Londres esta competição, que terá o seu termo no dia 24, em Monte Carlo, fa-

(Continua na 2.ª página)

Dr. Emílio Campos Coroa

Eleito Sócio Titular das Ciências Médicas

Foi eleito sócio titular da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, na sua última sessão, o sr. Dr. Emílio Campos Coroa, distinto médico-oftalmologista, que no sector da Medicina escolar tem produzido trabalho meritório.

Além de um grande percursor do teatro no Algarve, tem também procurado realizar uma obra digna de louvor no capítulo da assistência aos diminuídos mentais e noutros sectores da Medicina pelo que o felicitamos muito expressivamente pela honrosa distinção que acaba de merecer.

Dr. José Manuel de Mattos Parreira

Foi colocado como Consul de Portugal em Versalhes, pelo último movimento diplomático e consular, o 1.º Secretário de Embaixada, nosso compatriota sr. Dr. José Manuel Wadington de Mattos Parreira, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Dr. João de Mattos Parreira, que na carreira diplomática já conta com uma brilhante folha de serviços. Por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações.

LEVAMOS a vida a tomar apontamentos das despesas diárias, dos nomes dos remédios que nos interessam, dos filmes que nos recomendam, dos telefones das pessoas amigas

CONVERSA DA SEMANA

NOTAS OPORTUNAS

ou de interesse, das festas mundanas para que fomos convidados, dos nomes de certas senhoras e cavalheiros, etc., etc., uma verdadeira relação para não lhe chamarmos escrita.

Não vale a pena tomar apontamentos das

Continua na 2.ª página

Os Sagrados Direitos das Crianças do Lar

(Continuação da 1.ª página)

ra lá germinaram para a vida. A maior parte do dia estavam na escola. Os trabalhos escolares faziam-se à tarde, à sombra das árvores do pequeno jardim que ao sr. padre pareceu, e muito bem, esteio indispensável.

Um corpo de numerosas auxiliares se ofereceu para, duas em cada dia, acompanharem as crianças. Duas senhoras, madrinha e afilhada, ofereceram os seus préstimos para todos os dias, a fim de manterem uma necessária continuidade de serviço. De onde a comida tem de ser cozinhada em abundância ofereceram as raspas dos tachos, o que foi considerável subsídio...

O corpo de auxiliares depressa se cansou e dadas as defecções ficaram madrinha e afilhada e poucas pessoas mais consciencializadas que, embora de vez em quando, continuaram a ajudar e visitar o Lar.

Das duas senhoras de sempre, que deixaram a comodidade da sua casa para servir as crianças, à madrinha, já de certa idade, bem pudera ser que a humidade da casa, a trepidação de lidar com crianças tenha abreviado a vida. Mas, durante ela, a verdadeira trave mestra foi a afilhada, que por sua morte foi implicitamente investida no cargo da madrinha, isto é, em única responsável pelo serviço a prestar às crianças, durante as 24 horas do dia. Algumas lhe levaram de tão tenra idade (2 anos) que as trazia ao

Batalha da Esperança

(Continuação da 1.ª página)

e até à consciência de todos nós, que o Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, rematou a segunda das comunicações ao País, a propósito dos problemas do seu ministério que se integram na batalha da educação em curso.

As ambições do plano anunciado só serão excessivas, na verdade, se todos e cada um de nós nos fecharmos na concha de marfim que se traduz pela inércia e pelo marasmo em que temos vivido. Só serão excessivas, se não colaborarmos ou, por qualquer forma, travarmos ou impedirmos os trabalhos que hão-de pôr de pé a «obra ímpar da Educação Nacional».

De resto, para lá das astronómicas verbas atribuídas à Educação Nacional, como alavanca impulsionadora do movimento que se pretende, temos — pelo menos os bem intencionados — por penhor e garantia dos propósitos de realizar, a própria simplicidade com que o Ministro pede a nossa ajuda, a humildade com que se declara disposto a não esconder as realidades, «por mais duras que elas sejam».

E' uma nova de dirigir e administrar — aliás já revelada pelo Prof. Veiga Simão, quando pôs à discussão pública os textos programáticos para as reformas do ensino — que nos convida à concessão de um crédito indispensável à boa execução do plano, se o concedermos em confiança, em fé, em trabalho activo e persistente, em paz e sossego, fazendo e deixando fazer, conciliaremos as aspirações individuais com os altos interesses do País, ao tornarmos possível o que parece excessivo para o nosso meio e nas circunstâncias em que nos encontramos.

A batalha da esperança — que é esta da Educação Nacional — culminará, então, na mais realista das vitórias.

Félix de Paiva

colo, lhes dava a sopinha, as adormecia. Era tão maternal a sua solicitude e o seu carinho que muitas passavam a chamar-lhe «mãezinha».

Os anos, a natural erosão do trabalho, a 24 horas por dia e em todos os dias do ano, a permanência num ambiente soturno, a estreiteza de meios, a falta de elementos coadjuvantes, as dissensões internas, tudo contribuiu para um visível desgast e desentendimento latente entre a regência e a gerência.

Não haverá (isso sim!) quem a substitua... pelo mesmo preço.

Fundar uma «aldeia de crianças» seria o mais adequado. Bastam 10 crianças e a «mãe». Mas a «mãe» tem os seus direitos e a senhora que durante 8 anos trabalhou absolutamente de graça não foi considerada auxiliar, apesar da oblação total da sua vida, que não lhe permitia saídas, nem relações com as pessoas que tinha por sua família. Trabalhou depois 14 anos, julgo, com uma remuneração ínfima e não ficou a beneficiar da lei do trabalho, o que é grave, muito grave, depois de lhe ser negado o reconhecimento de maior capitalista na empresa, que o foi realmente, a ponto de sem ela nem o sr. prior ter podido manter o Lar que fundou.

Não se reconhecendo os direitos de quem trabalhou, os sagrados direitos das crianças foram também postergados. O Lar pertence, não à direcção, hoje uma, amanhã outra, manobrando honestamente um capital alheio, mas às crianças, porque lhes foi consagrado, dado, e não há o direito de as esbulhar daquilo que é legitimamente seu.

Os adultos já têm, na cidade, um serviço assistencial muito dignamente mantido. O «Lar» é das crianças.

M. A.

O Chefe do Estado no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

mendador Domingos de Sousa Uva e Rocha Aguiar, proprietários da empresa do Hotel Vasco da Gama, o primeiro que se construiu na região de Sotaventos do Algarve, onde presidiu a uma reunião, apreciando alguns problemas e inteirando-se de vários projectos em curso para o apetrechamento e desenvolvimento daquela zona, tendo em Vila Real de Santo António visitado toda a orla portuária, descansando no regresso ao Hotel da Penina, em Alcaria, na casa de férias do sr. Dr. Farrajota Rocheta, nosso embaixador em Madrid.

«FLAMA»

O Grande Prémio TV da Canção em última hora

Acusando influências renovadoras que se têm vindo a observar de ano para ano, o Grande Prémio TV da Canção surge, actualmente, com a manifestação mais credenciada do nosso cançonetismo. O acontecimento que tem monopolizado as atenções do público em geral e a que a «Flama» vem dedicando nos últimos números o resultado da observação ampla que o merece, terá no próximo dia 21 o habitual desfecho de gala. A «Flama», na linha de actuação que lhe mereceu o qualificativo da «melhor revista portuguesa de actualidades» incluirá no número 1251, posto à venda no dia 25 de Fevereiro de 1972, oportuna e desenvolvida reportagem da «noite de gala» do IX Grande Prémio TV da Canção. Uma equipa de repórteres dará conta, em várias páginas da revista, do que foi este certame da canção em que uma das oito canções seleccionadas ganhará no Teatro São Luís, em Lisboa, o direito a representar Portugal no Festival da Canção em Edimburgo.

CONVERSA DA SEMANA

Notas Oportunas

Continuação da 1.ª página

dívidas porque os credores se encarregarão disso sem mais cuidados, nem das contribuições, nem das letras do automóvel, porque a Repartição de Finanças e o Banco se encarregarão dos nos enviar os respectivos avisos.

E' um sarilho! Estes apontamentos que somos forçados a tomar fazem como que parte integrante da história da nossa própria vida.

Os apontamentos porém, variam consoante a quadra do do ano, como aliás acontece sempre que surge qualquer alteração, pois, desde as notas que se tomam a propósito das ocorrências ou boatos de café, as alterações dos trajectos das procissões e dos andores, fazem parte do bloco mundano de cada cidadão.

Há, porém, quem nos estrague todos os apontamentos como: as alterações do tempo, a paragem do relógio da torre, quando se funde qualquer lâmpada na nossa rua, etc., etc., é um nunca mais acabar de apontamentos, isto sem falar dos interessantes «Pequenos Apontamentos», com que o sr. professor Trindade e Lima, generosamente mimoseia os leitores do «Povo Algarvio» nessa simpática secção por ele criada há anos, nem os modernos «Apontamentos» que D. Carlos agora nos oferece.

Levamos a vida nisto e o homem ajuizado, desde que assume responsabilidades na vida até que morre, farta-se de tomar notas. Até apontamos que na passada semana nos classificaram de moderno Robin dos Bosques, quando nem sequer trepamos à craveira de D. Quichote.

Infelizmente, ainda não acertamos no apontamento do «Totobola», embora o façamos todas as semanas, nem da data provável para o início das obras do Hotel «D. Afonso III» que Deus haja, por não se conhecer ainda o verdadeiro nome, nem da «Procissão de Cinzas», que deverá realizar-se no próximo domingo, se tocar à ordem...

EGO

Regata Oceânica Londres - Monte Carlo

(Continuação da 1.ª página)

zendo etapas, quanto a Portugal, no Porto, em Lisboa e em Portimão.

A chegada ao Algarve será em 17 de Junho, partindo os concorrentes para Marbella, no dia seguinte.

Estão já inscritos cerca de 100 dos melhores pilotos da modalidade, das mais diversas nacionalidades, designadamente dos EUA, Canadá, Bahamas, Suécia, Noruega, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Itália, África do Sul e Pérsia.

Nesta prova participam barcos com dimensões que vão dos 6 a 14 metros de comprimento, propulsores por potentes motores fora de borda e interiores, atingindo velocidades da ordem das 80 milhas marítimas.

As equipagens são constituídas por um mínimo de 3 até um máximo de 6 tripulantes. A organização desta competição envolve elevados encargos e movimentação vários milhares de pessoas, entre tripulantes, acompanhantes e colaboradores.

Para avaliar da dureza da prova constituída por 14 etapas, dir-se-á que a distância média diária a percorrer é de 250 milhas.

A organização de uma prova desta envergadura, implica o patrocínio das mais altas individualidades ao nível europeu, pois os concorrentes fazem escala em portos de 5 países diferentes (Inglaterra, França, Espanha, Portugal e Mónaco).

A organização principal está a cargo do Offshore Powerboat Club e é seu Comissário-Geral o Comodoro John Chitty.

Para avaliar do seu alto significado dir-se-á que está assegurada a sua cobertura diária pela televisão inglesa, a emissão de reportagens para a Eurovisão, sendo a adesão da imprensa tão significativa, que a organização tem assegurado o apoio dos principais jornais ingleses com especial menção para o «Daily Express».

No nosso País, para além do apoio de importantes organizações comerciais e industriais, esta iniciativa está merecendo a melhor atenção por parte de todas as entidades ligadas ao turismo e desporto nacionais,



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	153
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	95
Estação dos C. T. T.	112
Escola Técnica	258
Liceu	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do «proceto» dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Fortunata e Jacinta** (drama) com Emma Penela e **A Batalha de El Alamein** (épico) com Frederick Stafford, m/ 14 anos.

Domingo — **Ben-Hur** (drama histórico) com Charlton Heston, 10 anos.

Terça-feira — **Diabruras dos Anjos Rebeldes** (drama) com Rosalind Russel e **O Grande Massacre** (aventuras) com Joseph Cotten, 10 anos.

Quinta-feira — **O Homem, O Orgulho e a Vingança** (aventuras) com Franco Nero e **As Gírls** (comédia musical) com Gene Kelly, 17 anos.

A C. P. INFORMA:

Supressão da Caruagem Directa Barreiro-Vila Real de Santo António (via Beja) nos Comboios N.ºs 8131-9021 e 9022-8122

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir da noite de 11 para 12 do corrente, no sentido Barreiro - Algarve, e da noite de 12 para 13 do corrente, no sentido Algarve - Barreiro, a circulação da caruagem em epígrafe.

Mantém-se a ligação entre os comboios n.ºs 8131 e 9021 e entre os comboios n.ºs 9022 e 8122, devendo, porém, os Srs. Passageiros fazer transbordo na estação de Funcheira.

VENDE-SE

Em Santa Margarida, terreno com frente para a E. N. e área 15 000 m².

Tratar com João Bernardo Junior.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Em países mais primitivos, ou até em ambientes tornados primitivos por guerras, os autores de reportagens, que exponham irregularidades ou deficiências devidas à desonestidade ou inconsciência das Autoridades, chegam a ser perseguidos. Durante a Guerra Civil da China, já lá vão mais de vinte anos, o autor destas linhas chegou a ser perseguido e alvejado por agentes das autoridades cuja incompetência e falta de honestidade tinham sido reveladas em reportagens e fotografias. Ora essas reportagens não tinham sido executadas para ofender uns ou agrada-los: o que interessava era revelar com urgência a dita incompetência criminosa, em resultado da qual morriam milhares de jovens estudantes universitários, vítimas da tuberculose pulmonar!

* *

Já dizia o Grande Confúcio da China milenária, referindo-se à «Luz da Justiça e da Sabedoria»: «Tanta gente prefere a escuridão, pois nesta encontra ambiente para fazer algo que não convém ser revelado... e quando a luz surge, algures, pequena ou grande, tudo é posto de parte, todos os esforços se concentram, até inimigos se tornam camaradas, e unânime sôa o grito feroz: «Vamos apagar a LUZ!»

* *

É triste mas é verdade. Há por aí tantas crianças que exigem das nossas consciências o máximo de esforço no sentido de se lhes proporcionar ambientes mais sãos, educação, pão e oração... Havia, nesse «Lar» há poucos dias encerrado, oito crianças. Mas cá fóra, a expor-se a mil e um perigos, uns a «pedir aos franceses» (como eles dizem!), outros e outras a vadiar inocentemente por essas ruas como bando de passarinhos! Não eram nem são são oito. Contámo-los, há dias: 16! 11 miúdos e 5 miúdas... Sim, há velhos e velhas sem protecção adequada. Houve quem dissesse na semana passada que era urgente incidir a acção de beneficência sobre as pessoas idosas, que estas são as que «mais carecem»... Não. A Caridade não pode nem sabe discriminar: crianças ou velhos, brancos ou pretos, Cristãos ou ateus... àquele que precisa estende a mão, sem querer saber a idade, a cor, a religião. Mas, não havendo para todos, diríamos sem hesitação: Primeiro, as crianças. Elas não têm culpa de terem nascido em ambientes pobres ou impróprios. Alguns dos idosos, por outro lado, sofrem hoje porque não souberam governar a vida quando eram jovens. Afirmação cruel mas irrefutável. Choca? Também choca essoutra, sugerindo que os idosos «precisam mais do que as crianças!»

Conclusão: não ignorar os idosos, não ignorar as crianças; nem os outros que entre os dois extremos se situam.

«Fazer bem sem olhar a quem...» Se Deus não disse isto desta maneira, disse-o de outra. Mas o Povo com a sua alma pura e simples é de Deus o porta-Voz...

Don Carlos

Farmácias de Serviço de 19 a 25 de Fevereiro

HOJE — Farmá. SOUSA
DOMINGO — » MONTEPIO
SEGUNDA — » ABOIM
TERÇA — » CENTRAL
QUARTA — » FRANCO
QUINTA — » SOUSA
SEXTA — » MONTEPIO

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Dr.ª D. Maria Teresa Torres Rodrigues Martins, sr. Francisco Pereira Completo, menina Nidia do Carmo Palmeira e meninos Luis Fernando de Andrade Viegas e Alvaro José Pereira da Costa.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria Luisa Horta Mestre, D. Maria Virginia Mendonça, srs. dr. João Carlos Antunes Maldonado Centeno, brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, sr. José Maximiano Correia e menino Jorge Severiano do Nascimento.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e sr. Abílio Costa da Encarnação.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, srs. dr. Humberto Sergio de Brito Avô e António da Cruz Piloto, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e meninos José Joaquim Brinquinho da Silva e João Sérgio de Sousa Baptista Leiria.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Maria Guerreiro Vaz e menina Maria Alida Pinto Conceição.

João Viegas Faísca

Foi nomeado chefe do Departamento de Hipotecas de a «Predial Liz», o nosso prezado amigo e comprouviano sr. João Viegas Faísca, que por isso deixou de prestar serviço em «A Confidente», onde deu bastas provas da sua competência profissional.

É com prazer que o vemos à frente de outra organização que já conta um quarto de século, crentes de que devido ao seu extraordinário dinamismo e às suas excepcionais qualidades de inteligência e de trabalho muito terá a lucrar de futuro aquela empresa.

Partidas e Chegadas

Celestino Domingues

A fim de frequentar um curso superior de «Marketing», encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Celestino Matos Domingues, representante da T.A.P. no Algarve e membro efectivo da Comissão Regional de Turismo, desta provincia.

— Com sua esposa esteve passando o Carnaval em Tavira, na sua vivenda de Santa Cecilia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

— Regressou de Lisboa, onde esteve algum tempo, a nossa assinante sr.ª D. Berta Padinha.

Rectificação

Em virtude de um lapso, que nos prontificamos a rectificar, no passado dia 4 de Fevereiro, simplesmente fez um anito, a menina Maria Margarete de Carvalho Menau, filha do nosso conterrâneo sr. José Maria Menau, residente no Luso, que por tal motivo não podia ter havido qualquer nascimento, conforme por engano veio a lume.

Aqui fica exarada a rectificação com as nossas desculpas.

A Sociedade Orfeónica Comemora hoje o seu 41.º Aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, comemora hoje o seu 41.º aniversário com um grande baile, que se iniciará pelas 22,30 horas, com o Hino da Sociedade.

Pela passagem de mais um aniversário, felicitamos aquela prestimosa instituição recreativa e cultural, com votos de muitas prosperidades.

Agradecimento

José Olívia Dinis Padinha

Sua viuva e filha, na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento de moradas vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

EM LINHA RECTA

(Continuação da 4.ª página)

Verifica-se que a grande maioria vai para a capital. Poucos vão até à vetusta e académica Lusa-Atenas e raríssimos chegam à cidade Invicta.

Falemos daqueles estudantes algarvios que frequentam a Universidade de Lisboa.

Para os pais ou encarregados de educação as despesas multiplicam-se em progressão geométrica, as preocupações aumentam e a ausência é quase sempre longa. Alojados em pensões, em lares ou em casas de família, a vida destes rapazes e raparigas torna-se difícil, fatigante, cheia de renúncias e sem divertimentos porque o que sobra da parca mensalidade mal dá para as dispendiosas viagens de ida e volta ao Algarve.

«Infelizmente, não são muitos, como seria de desejar, aqueles que através de tantas dificuldades, deste caminho tão espinhoso, conseguem alcançar a licenciatura.

Porque o rendimento intelectual dos estudantes algarvios é gravemente prejudicado pelo facto de existir uma Universidade a 500 quilómetros da nossa provincia.

Por conseguinte, dado o incremento e a valorização que o estudo está a ter, é da máxima urgência a criação de estudos universitários no Algarve.

Os nossos votos para que Faro, dentro de poucos anos, ascenda à categoria de cidade universitária!

* *

O importante diário «Epoca» recordou no passado dia 4 de Fevereiro uma data histórica para o nosso país: 4 de Fevereiro de 1961.

Com a devida vénia, vamos transcrever a local:

«No mesmo dia em que se anunciou a entrega ao Governo Português o paquete «Santa Maria», após o assalto de um bando internacional, uma nota do Governo-Geral de Angola dava a conhecer o primeiro acto de terrorismo praticado naquela provincia: três grupos de bandoleiros tentaram assaltar em Luanda estabelecimentos prisionais e militares, no que foram prontamente repellidos e rechacados pelos efectivos locais.

Foi, pois, em 4 de Fevereiro de 1961, que Angola começou a ser vítima do terrorismo, alimentado pelo comunismo e por outras forças internacionais.

Hoje, a 12 anos dessas tentativas de assalto — em que perderam a vida sete defensores da ordem — prestamos homenagem ao povo de Angola, sem quaisquer discriminações, que soube dizer NÃO ao inimigo que mais tarde viria a revelar-se ainda com maior violência, e a toda a comunidade portuguesa que, rapidamente e em força soube defender o que é património nacional.

* *

O crítico e escritor Fialho de Almeida passou uma juventude atormentada, lutando com falta de meios para se poder manter em Lisboa, onde se encontrava a estudar. A morte do pai, professor primário em Vila de Frades (Alentejo) veio piorar a situação, deixando-o «às portas da miséria».

Mais tarde, relembrando esses momentos de angústia em que teve de lançar mão de explicações e da literatura, Fialho diria:

— Ainda hoje não me posso lembrar dessa época sem ranger os dentes de despeito!

* *

Sem quaisquer comentários, vamos inserir nesta coluna uma transcrição do prestigioso semanário «Noticias da Amadora» do último sábado do passado mês de Janeiro:

«Um velho jornalista de mais de 70 anos mas ainda na actividade, vai ser homenageado por ter atingido 50 anos de profissão.

Será certamente uma festa muito bonita com uma bela ementa, discursos e tudo. O costume. Acontece, porém, que o homenageado continuará a trabalhar em dois jornais. Razões do facto: se se reformasse, ficaria a receber uma quantia de tal modo diminuta que não chegaria para fazer face ao mínimo vital.

— Nós temos de trabalhar até ao fim da vida... para não morrer de fome! — disse-nos o homenageado, com um sorriso conformado.

* *

No mensário «Acção Missionária» lemos há semanas uma notícia importante que vamos reproduzir na íntegra. Intitula-se: «A morte dos Inocentes».

«Em 1946, no rescaldo impressionante e doloroso da Segunda Guerra Mundial, a Assembleia Geral da ONU estabeleceu o Fundo Internacional de Ajuda à Infância (UNICEF). A sombra da Declaração Universal dos Direitos da Criança (20 de Novembro de 1959) propôs-se a adopção por parte dos governos de planos nacionais de política pro-infância. Vinte e cinco anos decorridos sobre a criação da UNICEF, a mortalidade infantil, no primeiro ano de vida, chega a atingir quatrocentos por mil nascimentos; a má nutrição é a causa do abandono escolar na América Latina, na África e na Ásia; milhares de crianças sub-cubem por falta de alimentos e por

falta de assistência na doença e milhares de outras continuam ainda a olhar o mundo através de barreiras de arame farpado. Presentemente, há no mundo mil milhões de crianças menores de quinze anos. Delas, setecentos milhões vivem em países sub-desenvolvidos. A falta de pessoal especializado — médicos, enfermeiros, professores e assistentes sociais — está considerada como o factor mais negativo, segundo a UNICEF, do plano de ajuda à infância.

VARELA PIRES

Livros e Autores

Renovação na Continuidade de Marcello Caetano

Novo volume de discursos e palestras do Prof. Marcello Caetano, abrangendo o período em que decorre o terceiro ano de Governo.

Acompanha esta colectânea um prefácio, onde o Prof. Marcello Caetano faz recordar ao leitor algumas das ideias mestras que desde sempre tem seguido na sua vida de português e de político. A renovação na continuidade tem sido lema do seu Governo. Há toda a experiência da História e dum Povo a ter em conta e a seguir, e mal vai dos Estados que não procuram coordenar no presente os factos actuais com os úteis ensinamentos que as boas e más experiências lhes foram trazendo. Destruir um passado é um perigo, não se situar no presente é outro. O conceito de liberalismo tem forçosamente evoluído no decorrer do século e hoje em dia não há lugar para romantismos políticos; o governo dum estado já não pode ser um elemento de carácter passivo, tem de estar sempre presente quando e onde for preciso. Diz o Sr. Presidente do Conselho a determinada altura:

«Como é que o Estado pode voltar a ser a tal moldura neutra destinada a enquadrar as acções espontâneas brotadas da imaginação e da vontade de cada um, e para conter a variedade das opiniões expressas ao sabor das inspirações, das conveniências, dos interesses, das simpatias e dos ódios dos que as exprimem, num tumulto irresponsável a que se pretende atribuir a dignidade de condutor dos negócios públicos?»

«E como será possível, nestes tempos de exigências de acção eficiente e oportuna das autoridades e de tão estreitas interdependências internacionais, não dispôr nos Estados de governos aptos a tomar decisões prontas, ainda que sob a forma de lei?»

E mais adiante, como que em síntese a estas ideias expostas:

«... Nenhum governante consciente das suas responsabilidades pode deixar de ter em conta, de manter sempre o justo equilíbrio entre a esfera da acção dos indivíduos na vida pública e a autoridade do Estado indispensável ao bom desempenho das tarefas que lhe cabem em beneficio da colectividade»

Os vários títulos em que aparece subdividido o prefácio são as seguintes:

- A politização do País e os seus aspectos;
- Papel da História na educação política;
- Renovação ou evolução;
- Liberalismo no passado e no presente;
- Um novo romantismo;
- Necessidade de autoridade nas sociedades contemporâneas;
- A liberdade nos dias de hoje é uma flor de estufa;
- Dos direitos individuais aos direitos sociais;
- Estado social de direito;
- Conclusão.

Das palestras e discursos incluídos em «Renovação na Continuidade» destacamos os seguintes:

«Balanço de dois anos de Governo», discurso proferido perante as comissões distritais da Acção Nacional Popular, no Palácio Foz, em 27 de Setembro de 1970;

O discurso proferido na Assembleia Nacional acerca da «Revisão Constitucional», em 2 de Dezembro de 1970;

O discurso pronunciado no banquete promovido pelas comissões do Norte da A.N.P., no Porto, em 2 de Abril de 1971, a que foi dado o título «Quem está com o chefe do Governo?»;

«Caminho de unidade, de dignidade e de progresso», discurso proferido em 29 de Maio de 1971 em Braga, na sessão comemorativa do 28 de Maio;

O discurso proferido em 3 de Junho de 1971 «Na sessão inaugural da reunião ministerial da NATO»;

«Nem comunismo opressor nem liberdade suicida», discurso proferido a 20 de Junho de 1971 na sessão de encerramento do 2.º Plenário das Comissões Locais da A.N.P. do Distrito de Setúbal.

Cabe ainda uma referência especial, pois neste caso não se trata nem de palestra nem de discurso propriamente dito, a «Recordações de um Velho

A TERCEIRA IDADE

TODOS os homens que ultrapassaram os sessenta anos sentem com pesar a aproximação da velhice, com o seu caudal de sofrimento, mágoas e apreensões.

É no desfolhar da idade que todas as doenças vão aparecendo com mais ou menos intensidade, e é por isso, que todos os mortais aspiram uma pensão equitativa à vida a fim de fazerem face às prementes necessidades.

Actualmente envelhece-se mais rapidamente, devido quicá ao ritmo da vida acelerada no Mundo moderno.

Será assim?!... De qualquer das maneiras, torna-se imprescindível prover com leis genuinamente cristãs o grave problema da terceira idade, antes que o fumo da esperança se vá diluindo paulatinamente no pensamento dos homens!...

Como já foi debatido em tempos na Assembleia Nacional, que é na terceira idade que os homens necessitam mais amparo, protecção e assistência médica.

Como está provado objectivamente, urge resolver este grande Problema Nacional da Velhice, que atormenta a população idosa.

Trata-se duma compreensível ambição do género humano no final da existência se vê muitas na fronteira da miséria!...

Há também a necessidade de se criarem Casas de Repouso devidamente apetrechadas para recolherem todos os que necessitem de serem tratados condignamente por falta de condições e de recursos nos lares em que habitam.

Nos Países mais evoluídos da Europa encaram e procuram resolver, como um dos mais graves problemas da actualidade.

É no declinar da idade que o ser humano necessita de maior carinho, conforto e amparo para poder sobreviver sem apreensões dentro dum padrão de vida regular.

Muitos dos idosos estão esperançados que brilhe no horizonte a luz da generosidade com leis humanas e cristãs, que assegure uma vida melhor.

A velha árvore humana com as suas folhas amarelecidas e o tronco ressequido e doente pela acção do tempo, aguarda ansiosamente o alvorecer dum porvir sorridente, antes que o envólucro mergulhe no coval do esquecimento!...

É bom recordar que no pelotão dos idosos existem muitos que prestaram à Sociedade e à Nação bons serviços, e que sacrificaram a saúde em prol da Pátria.

A felicidade da Humanidade depende de leis generosas e humanas em que o homem se liberta da miséria!...

Amâncio do Livramento

LIVROS

R. T. P.

Páginas Escolhidas de Oliveira Martins

Publicou-se o n.º 66 da Biblioteca Básica Verbo da colecção R. T. P. — «Páginas Escolhidas» de Oliveira Martins, esse prodigioso escritor que não só cultivou o romance histórico como o jornalismo político, o ensaio e o teatro.

Fixou-se porém, no domínio dos estudos históricos, tanto a nível geral como nacional. As páginas reunidas neste volume atestam a facilidade de comunicação literária do seu autor.

Professor», pois trata-se da «reconstituição do improviso no almoço oferecido por um grupo de antigos alunos residentes ao norte do Douro, em Santo Tirso, em 15 de Maio de 1971», onde o Sr. Presidente do Conselho rememora os seus saudosos tempos de professor, não podendo faltar, claro está, algumas considerações acerca dos exames de então e de agora.

«Miss» Colômbia ERA UM HOMEM!

ACAPULCO (México) — Petulante «miss» Colômbia fez furor durante uma apresentação num hotel de Acapulco e arranjou boa corte de admiradores.

(Na 1.ª página do «Diário de Notícias» de 11/2/72)

«Miss» Colômbia, é demais! Projecção do Bandarra? Com a foto nos jornais, Umas coxas divinas E de «soutien» e parra.

Com olhares cobiosos A multidão, enganada, Fitava os olhos lustrosos E os sorrisos langorosos Do tal Roberto Ahumada.

Isto é uma trapalhada! E o que há-de o mundo fazer? Ela, masculinizada, Fuma a sua cigarrada E ele passa por mulher.

Assim é um desatino, Autêntica mascarada, Ela vai para o Casino. De calça à boca de sino E ele de saia rodada...

Que grande complicação! Isto assim é uma chaitice, Ela de calça ou calção, Ganha o prémio de varão E ele o concurso de «Miss».

E o que há-de a gente fazer Pra saber se é ou não é? Se não se pode mexer, O melhor é ver e crer Como disse São Tomé...

ZE DA RUA

TOTOBOLA

25.ª jornada — 27/2/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Rank and Team Name. Includes teams like Belenenses, Tirsense, Beira Mar, etc.

V. P.

O CARNAVAL e a Guerra dos Capacetes na Luz de Tavira

De ano para ano vai aumentando nesta pacata Aldeia o número de foliões que no Dia de Entrudo formam o Cortejo Carnavalesco, com carros bem ou mal ornamentados e se divertem à larga com tacadas, farinha, garrafas de plástico a esguinchar água ou vinagre, etc etc.

Zeca

Em Linha Recta

O dinheiro é tão bonito Tão bonito o maganão! Tem tanta graça o maldito Tem tanto chiste o ladrão.

João de Deus

Agora, que o sr. Ministro da Educação Nacional anunciou a criação de três Centros Universitários, as autoridades de alguns distritos como Évora, Castelo Branco, Viseu e Aveiro, começaram a organizar-se para estudarem a possibilidade desses Centros se fixarem nas capitais desses distritos.

Evora, que já possui uma Universidade — a Universidade Henrique — já se encontra a trabalhar afinadamente para ressuscitá-la e há poucos dias lá se deslocou o sr. Prof. Dr. Veiga Simão.

E o Algarve? Não seria boa ocasião para pedir uma Universidade para a nossa província? No entanto lembremo-nos que não basta pedi-la mas, também termos condições para a instalar e a manter.

Já em Novembro de 1970 escrevamos na revista «Algarve Ilustrado» um artigo intitulado «Estudos Universitários no Algarve, uma Necessidade Urgente», que continua a revestir-se de grande actualidade.

Eis algumas passagens: «Também o Algarve, através das suas autoridades mais representativas, podia fazer-se ouvir junto do Governo, manifestando a justa ambição de tantos estudantes algarvios.

O estudo universitário continua a ser uma situação de privilégio para determinada gama de alunos que terminam o sétimo ano dos liceus, E' como que um dom concedido àqueles que tiveram a sorte de nascer no seio de uma família com recursos suficientes para os manter em Lisboa, Porto ou Coimbra, estudando em qualquer das facultades ou institutos superiores.

«Existe uma certa massa estudantil proveniente de famílias que se podem chamar remediadas. Esses, lá vão com pesados sacrifícios subindo, degrau a degrau, a íngreme escadaria do estudo, raras vezes ajudados pela concessão de bolsas de estudo e isenção de propinas.

Aqui, no Algarve, o jovem que quer singrar no ensino liceal oficial, somente encontra dois estabelecimentos: o Liceu Nacional de Faro e o Liceu Nacional de Portimão, quase superlotados.

(Nota — Actualmente, Fevereiro de 1972, já existem as secções liceais de Vila Real de Santo António, Tavira e Loulé).

A DIOCESE DO ALGARVE CELEBROU A FESTA DO APOSTOLADO CRISTÃO

COMO foi oportunamente noticiado e à semelhança dos anos anteriores, a Diocese do Algarve levou a efeito uma série de conferências, integradas na celebração da Festa do Apostolado Cristão e subordinadas ao tema «Ser cristão na Igreja e no Mundo de hoje».

Os encontros, realizados no Ginásio do Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, às 21,50 horas dos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro, tiveram a participação de algumas centenas de pessoas de todos os meios e posições sociais. Foram temas específicos do trabalho de cada uma destas noites os seguintes: «Ser cristão é aceitar Cristo na Fé», «Ser cristão é aceitar Cristo na Vida» e «Ser cristão é aceitar Cristo na Acção».

As comunicações feitas pelo Rev. Padre Victor Feitor Pinto, Assistente Nacional da Juventude Escolar Católica, tiveram o mérito de em linguagem clara e do nosso tempo, dar aos presentes a verdadeira figura do cristão de hoje.

Homem que aceita Cristo na fé e na vida, o cristão há-de tornar-se presente a tudo e a todos, com a Mensagem renovadora dos homens e das sociedades de que é portador.

Na noite do dia 12, no local dos encontros, o sr. Bispo do Algarve presidiu à Celebração Eucarística, tendo-o feito também às 12 horas do dia 13, na Sé Catedral. A Palavra do Bispo da Diocese veio manifestar a sua alegria pela feliz realização destes encontros a renovar o apelo de sempre a uma vida cristã iluminadora dos caminhos dos homens e portadora de felicidade de quem, comprometido no Mundo, vive na fé e na esperança dos filhos de Deus.

Pequenos Apontamentos

Espanto Em parangons de relevo noticiaram os jornais que na aldeia de Castro Laboreiro em plena serra de Gerês, no Alto Minho, corria risco a vida de um homem por não poder chegar até junto dele um médico, pois a neve que enchia os caminhos o impedia.

Aqui, mais perto, na freguesia de Vaqueiros, sem neve nem temporais, noticiaram também há tempos os jornais que morreu uma mulher a quem depois do parto sobreveio uma hemorragia, porque, por falta de estradas ou outros caminhos mais secundários não pôde chegar um automóvel que transportasse um médico.

E quantos terão morrido assim por falta de assistência médica? Entretanto são estes problemas de tão angustiada gravidade tratados como comezinhos, pois que só pensamos em erguer hotéis de luxo, pôr relva nos campos de futebol e abrir piscinas de cota cara para quem delas se queira servir. Isto para que o turista não vá embeberar com o nosso atraso em obras de fachada.

Temos assinalado, é bem certo que sem ressonância, que a assistência médica é com o problema das águas dos mais angustiosos que afligem as populações rurais. Para agravar a situação ainda há a carência de caminhos por onde um carro possa transitar sem perigo.

Não sabemos para quem havemos de apelar nestes transe afilivios: da boa vontade dos homens vamos descoçoando. Será até que Deus queira...

Incógnitos

Quando da guerra de 1914, bem poucos já se lembraram do industrial algarvio foi descoberta a traficante da lotação de azeite com óleo de peixe. E' bem de ver que o culpado não podia ser o referido industrial que ingenuamente confiava na honestidade do seu encarregado.

Veio-nos este caso à memória ao vermos que uma grande empresa, no negócio de óleos vegetais, além dos seus lucros legítimos, fez o acréscimo de 3500 contos por sua conta e em seu proveito.

Alguns já estarão a rotulá-los de espertos que é como na nossa sociedade se apelidam os desonestos. Poderam aumentar, aumentaram, e quem tem a haver com isso? — Mas quem foi delapidado nos 3500 contos que entesouraram? Fomos nós todos que gememos com tantos e tamanhos sacrifícios.

Mas não é propriamente por isso que agora aqui vimos: Na nota em que se noticiava a fraude cuidadosamente se ocultava o nome ou nomes de quem a praticara. Assim ocultos podem continuar sem que nós os gementes lhes saibamos os nomes ou vislumbremos o rosto e possamos os seus braços de homens ricos reluzir com maior intensidade.

Aqui há meses uns rapazes, escol da nossa melhor sociedade, assaltaram ali para as bandas de Cascais, um automóvel onde iam duas senhoras contra cujo pudor quiseram atentar. Por que subiram ao Pretório e nele foram agora julgados e condenados? Porque o automóvel assaltado ia também um indivíduo de relevância social que pôs a representá-lo na acusação um advogado de nomeada.

Encontrámos um dia uma quadra com mote e glosa em que um delinquente de baixo coturno dizia a outro «Um Juiz te cortou a carreira...» Pois é preciso que quem cometa crimes seja remetido aos Tribunais para que os Juizes lhe corte a carreira e nós possamos viver mais folgados.

Sustos Pois, senhores, a ladroagem anda desafiada. Não falamos daquela para a qual se não fizeram freio nem bridade, mas aquela mais rasteirinha que se sugesta a levar um tiro ou uma tarefa nas suas tramóias. E' de noite, é em pleno dia, com portas abertas ou trancadas, entram, fazem o inventário e arresto com toda a sem-cerimónia, transportam as suas pessoas em automóveis e a carga em camionetas e por aqui seguimos. Isto é assim sem estorvos, porque se algum se mete de permoio a intentar fazer o malogro das suas proezas não há grande hesitação em a liquidar.

Num dos bairros mais populosos da cidade, num estabelecimento, em dia aberto, com o dono a assistir, praticaram num momento o roubo. Em uma casa de 9 pessoas de família, juntas à mesa do almoço, entraram por uma janela entreaberta, rente com a rua e levaram uma carteira com dinheiro e uma pequena caixa com jóias. O resto ficará para a outra vez. A nossa companhia anda alarmada, e muita gente o anda, tranca-se por dentro e para nós entrarmos em casa temos de declinar santo e senha previamente combinados. Se estamos em casa e acudimos ao chamado da porta, olhamos primeiro pelo ralo e só entra pessoa conhecida. Para os desconhecidos que nos procuram exigimos que metam por baixo da porta atestado de bom comportamento moral e civil passado pelas autoridades competentes. E mesmo assim... nada tranquilos.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

Farense, 3 — Atlético, 1

O Farense derrotou no último jogo o Atlético por 3-1, numa partida cheia de entusiasmo e em que as duas equipas esboçaram algumas jogadas de bom futebol.

Desta vez a lógica não se alterou, ganhou o melhor conjunto e o que em campo deu provas da sua constituição e dos seus conhecimentos técnicos.

Todavia, tudo se poderia ter complicado pois a defesa do Farense muitas vezes titubeante, acabou por se desorientar.

No próximo domingo vai jogar com o Leixões, que no último jogo, no estádio José Alvalade, arrancou um empate a duas bolas, com o Sporting.

As equipas que ocupam os últimos lugares na tabela da classificação geral lutam denodadamente pela sua sobrevivência no convívio dos grandes e é o caso do Leixões, que não será presa fácil para os algarvios.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Tramagal derrotou o Olhanense por 2-0 e por igual margem foi o Portimonense batido em Torres Novas.

No próximo domingo o Olhanense é visitado pelo Seixal e o Portimonense pelo Tramagal.

3.ª Divisão — Zona D

Não houve jogos conforme estava determinado para efeito de regularização em virtude dos jogos em atraso. Assim, os jogos a realizar no domingo, são os que indicamos no nosso último número.



CICLISMO

Treino de Preparação para Ciclistas da categoria de Populares

Dia 20 de Fevereiro de 1972, pelas 9,30 horas: — Percurso — Loulé, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira (desvio), Luz, Moncarapacho (por Amaro Gonçalves), Estoi, Coiro da Burra, S. Brás de Alportel e Loulé, na distância de 80 km.

Dia 27 de Fevereiro (9,30 h) — Tavira, Luz, Amaro Gonçalves, Moncarapacho, Estoi Coiro da Burra, Santa Bárbara de Nexe, Loulé, S. Brás de Alportel, Santa Catarina e Tavira, 80 km.

Dia 5 de Março (9,30 horas) — Loulé, Quarteira, Almansil, Goncinha, Santa Bárbara de Nexe, Coiro da Burra, Estoi, Moncarapacho, Amaro Gonçalves, Luz, Tavira (desvio), Santa Catarina, S. Brás de Alportel e Loulé, 100 km.

Dia 12 de Março (9,30 horas) Lagoão, Moncarapacho, Estoi, Moncarapacho e Lagoão, 50 km. em contra-relógio individual.

Dia 19 de Março (9,30 horas) — Tavira, Santo Estêvão, Estiramantens, Moncarapacho, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Loulé, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina e Tavira, 106 km.

Tipógrafo Precisa-se

Um oficial impressor e um aprendiz. Nesta Redacção se informa.

Camp. Regional da 1.ª Divisão

e agora... para o título

Bateu-se no último domingo o record de bilheteira relativo a jogos de futebol disputados em Tavira e em que um dos contendores foi a equipa local.

De facto a receita alcançada ultrapassou, no que diz respeito a bilhetes vendidos, todas as verbas alcançadas anteriormente, pelo menos até onde os nossos conhecimentos, «no tempo», atingem.

Parece ter sido afastado de vez o espectro dos saldos altamente negativos que ainda na época transacta atingiram a colectividade em todos os jogos disputados em casa. E se não fora a mui irregular e desastrosa actuação da equipa tavricense ao longo da prova, os déficits teriam sido alarmantes, e quicá insustentáveis, visto que a maior parte dos jogos não deu direito a prémio aos futebolistas... por terem sido derrotados.

Na época decorrente, e tomada a sério a preparação e constituição da equipa representativa da cidade no chamado desporto-rei, a situação angustiada atingida em campeonatos anteriores não se fez sentir até ao momento em que escrevimos estes apontamentos embora os prémios de jogo estipulados pela Direcção sejam muito superiores aos das épocas passadas.

Congratulamo-nos em poder testemunhar o desusado, e mesmo inesperado, interesse que o público da nossa terra, desde há muitos anos todo «debrucado» para o ciclismo, tem demonstrado neste campeonato distrital. Com excepção do Tavirense-Moncarapachense todos os outros jogos disputados em Tavira renderam o suficiente para pagar o policiamento do campo, a arbitragem e ainda os prémios correspondentes aos jogadores.

Embora endividado com vários credores que, justiça lhes seja feita, têm sido extraordinariamente compreensivos e pacientes, esta colectividade que nunca recebeu qualquer subsídio oficial, com excepção das «ajudas» anuais da Associação de Futebol de Faro, comuns a todos os clubes, vive actualmente um momento de grande euforia pois há a possibilidade de conquistar (quem diria?) o distrital.

Quem no pretérito domingo assistiu ao TAVIRENSE — SAMBRAZENSE teve oportunidade de verificar que a equipa local, embora não realizasse uma exibição consentânea com as suas actuais possibilidades — a 1.ª parte foi deveras descolorida e mesmo decepcionante — forneceu, durante todo o segundo tempo, a sensação de ter uma defesa fortíssima (guarda-redes incluído), uma linha média possante e de notável discernimento e um ataque imaginativo, rápido e de elevado índice atlético que lhe permite perfurar as defesas mais coriáceas e marcar golos. A vitória do Tavirense por 1-0 (e com um penalty falhado no último minuto) coloca a equipa no segundo lugar a um ponto do guia.

Nelson Beldade

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana: Nautex 0 — Hotel de Lagos 1. Jogos para a semana: Mar. Carmona — C. Povo Con. Faro. Fontainhas Neto — Hotel de Lagos C.R.P. Ferreiras — Fiaal.

Basquetebol

T. A. P. 48 — Farauto 40. Emp. Escritório 31 — Fiaal 51. Farauto 51 — C. Pescadores T. A. P. 38 — C. T. T. 33. Apurado o vencedor deste Campeonato — Banco Espírito Santo.

Ténis de Mesa (colectivo)

Iniciou-se a prova em epígrafe, tendo-se verificado os seguintes resultados: C. T. T. 5 — Fontainhas Neto 0. C. Pescadores 5 — Faceal 0. Fiaal 5 — F. & Burney 1.

Futebol de 7

Decorre até ao dia 29 do corrente, a inscrição para esta modalidade. Prevê-se, nesta época, um número record de inscrições.

Noticiário Diverso:

Os serviços de secretaria da FNAT já se acham instalados na sua nova sede, Travessa Castilho, 55-2. — Continuam abertas até ao fim do corrente mês, as inscrições para as diversas Colónias de Férias da FNAT no país e no estrangeiro. Quaisquer informações sobre o assunto poderão ser solicitadas na delegação da FNAT em Faro.